



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
Núcleo de Avaliação da Unidade - NAU**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE UNIDADE

Faculdade de Agronomia - 2012

Porto Alegre, Fevereiro de 2013

Composição do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-Agronomia)
2012/2013

- Prof. Carlos Alberto Bissani (Departamento de Solos, Vice-Direção) - Coordenador
- Prof. José Fernandes Barbosa Neto (Departamento de Plantas de Lavoura, Comgrad-Agro)
- Prof. Gilmar Schäfer (Departamento de Horticultura e Silvicultura)
- Prof. Christian Bredemeier (Departamento de Plantas de Lavoura)
- Téc. em Assuntos Educacionais Shirley Martim da Silva (Núcleo de Apoio Pedagógico)
- Téc. em Secretariado Ione Borcelli Gonçalves (Departamento de Zootecnia)
- Graduanda Milena Ana Zambiasi (Curso de Agronomia)
- Doutorando Michael Matzurana (PPG Ciência do Solo)

1 - Introdução

Este documento apresenta o Relatório de Autoavaliação de Unidade (RAAU) da Faculdade de Agronomia, como uma das unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), referente ao ano de 2012. Tem como um dos objetivos a contribuição para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) da UFRGS, ano 2012.

É importante mencionar que muitas das informações e avaliações referentes ao curso de Agronomia, atividades relacionadas, gestão e infraestrutura da Faculdade, correspondentes ao triênio 2009-2011, constam nos documentos preparados para o processo de acreditação junto ao Sistema ARCU-SUR, os quais ainda se aplicam e são também pertinentes ao ano de 2012. Este processo foi conduzido durante o ano de 2012 e concluído em dezembro, com a visita do Comitê de Avaliação. O resultado final deverá ser divulgado em breve.

Este relatório foi elaborado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU Agronomia) e contempla as informações disponíveis no que concerne às seguintes dimensões: 1 - ensino; 2 - pesquisa; 3 - extensão; 4 - gestão; e 5 - infraestrutura. Dentro de cada dimensão, são destacados principalmente os aspectos relacionados a: a) metas planejadas; b) metas alcançadas; e c) resultados alcançados, fragilidades e potencialidades. Ao final, é abordada a interação do NAU com os demais órgãos da Faculdade de Agronomia.

2 - Características da Faculdade de Agronomia

A Faculdade de Agronomia possui seis departamentos: Horticultura e Silvicultura, Plantas de Lavoura, Zootecnia, Forrageiras e Agrometeorologia, Solos e Fitossanidade, que contemplam todas as áreas da produção agrícola e pecuária, com forte inserção regional e com abrangência internacional, notadamente no Mercosul, atuando em ensino, pesquisa e extensão. No ensino de graduação, oferece os cursos de Agronomia (88 vagas anuais) e de Zootecnia (50 vagas anuais), bem como atende a disciplinas nos cursos de Medicina Veterinária e de Nutrição. Na pós-graduação, iniciada em 1965, conta com cursos em nível de mestrado e doutorado em três programas: Fitotecnia, Solos e Zootecnia, além de colaborar nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Microbiologia Agrícola. A partir de 2010, passou a abrigar também o Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (CEPAN) e o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. A Faculdade também tem, como

órgão auxiliar, a Estação Experimental Agronômica (EEA), localizada em Eldorado do Sul (RS). Este órgão possui direção e dotação orçamentária própria e contribui decisivamente para a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da unidade.

A comunidade acadêmica da unidade, vinculada à Universidade, é de aproximadamente 950 pessoas, sendo 800 discentes (512 de graduação e 288 de pós-graduação), 78 docentes e 68 servidores técnico-administrativos. Em adição, trabalham nas dependências da Faculdade aproximadamente 75 servidores terceirizados, atuando principalmente nos setores de transporte, limpeza e manutenção, vigilância, portaria e recepção e atendimento a animais. Portanto, uma população superior a mil pessoas circula cotidianamente pelas dependências da unidade.

No quadro de docentes, praticamente todos têm dedicação integral à Faculdade, possuem titulação de doutorado e atuam em alguma das várias linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisa (vide www.ufrgs.br/agronomia).

Quanto ao espaço físico, a Faculdade abrange uma área de aproximadamente 20 ha, onde se distribuem 40 construções de diversos portes, incluindo prédios administrativos, de salas de aulas, de laboratórios, de depósitos, de garagens, de cultivo de plantas e de criação de animais, entre outros. Quanto aos laboratórios, a Faculdade dispõe de aproximadamente 40 instalações para atendimento de atividades de ensino e de pesquisa, e que também abrigam ações de prestação de serviços, a exemplo dos Laboratórios de Solos, Resíduos, Plantas e Água, de Nutrição Animal, de Fitopatologia Molecular, de Substratos e de Apicultura, entre outros.

Além do exposto, é importante destacar que estão sediadas na Faculdade de Agronomia a coordenação e a operação do Grupo Frota, que atende à demanda de transporte de estudantes e professores para aulas práticas, eventos técnico-científicos e viagens de estudo, tanto das cinco unidades que compõem o grupo como de outras unidades e órgãos da Universidade.

3 - Autoavaliação

3.1 - Dimensão 1 - Ensino

a) Graduação

O ensino de graduação em Agronomia ocorre há mais de 100 anos e já formou cerca de 3.500 Engenheiros Agrônomos, constituindo-se historicamente em um dos

segmentos fundamentais de atuação e de interação permanente com as comunidades gaúcha e brasileira. Assim, pode-se considerar que a crescente evolução do setor primário, especialmente do RS, tem a importante contribuição dos recursos humanos formados pela Agronomia da UFRGS. Em sua última participação no ENADE, o curso foi avaliado com nota 5,0, classificando-se entre os três melhores do país.

Embora a produção animal seja uma das linhas curriculares do curso de Agronomia, sob a responsabilidade do Departamento de Zootecnia, estudos realizados na unidade, a partir de demandas do setor produtivo e situação de oferecimento por outras instituições de ensino, indicaram a pertinência de criação do curso de graduação em Zootecnia, dentro do Projeto Reuni. Assim, este curso passou a ser oferecido a partir do primeiro semestre de 2012.

As principais metas para o ensino de graduação no ano de 2012 foram a consolidação do novo currículo do curso de Agronomia e a implantação do curso de Zootecnia, que teve seu primeiro Concurso Vestibular. Outras metas, para ambos os cursos, são o aumento da participação dos alunos nas avaliações de disciplinas e docentes pelos discentes, ao final de cada semestre, e o incentivo a atividades de mobilidade acadêmica, em especial de intercâmbio internacional.

O novo currículo de Agronomia foi implementado em 2009 e necessitava de ajustes quanto a disciplinas obrigatórias dos últimos semestres e definições quanto ao trabalho de conclusão de curso. A comissão encarregada de estabelecer o currículo, com auxílio da Comgrad Agronomia e no Núcleo de Apoio Pedagógico, discutiu e definiu aspectos ainda pendentes quanto às opções de áreas e disciplinas de Formação Diferenciada Complementar (FDC), sendo I - Produção Vegetal – Plantas de Lavoura; II – Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais), III - Produção Animal e IV – Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas. Estas opções se constituem em novidade no novo currículo e são de livre escolha do aluno, dependendo de sua área de interesse. O trabalho de conclusão de curso (TCC) também é uma novidade em relação ao currículo anterior, que previa a elaboração e defesa de relatório do estágio curricular obrigatório, como uma disciplina do último semestre. Após ampla discussão, a partir do que deve ser este tipo de trabalho e das particularidades do curso, ficou definido que o TCC será constituído pelo relatório final do estágio curricular obrigatório, porém com nova configuração e exigências, incluindo desde a definição e orientação do estágio até a natureza, formatação e apresentação do documento final. Assim, a meta de consolidação do novo currículo fica plenamente

atendida com o desenvolvimento dos dois últimos semestres pela primeira turma, ingressante em 2009/1, com titulação prevista para dezembro de 2013.

A implantação do curso de Zootecnia transcorreu normalmente, com a composição definitiva da Comissão de Graduação em Zootecnia e o ingresso das duas primeiras turmas (25 alunos/semestre). Todas as disciplinas previstas foram oferecidas conforme a programação. Algumas disciplinas oferecidas por departamentos externos à Faculdade de Agronomia foram atendidas por docentes ingressantes em vagas docentes concedidas ao curso pelo Projeto Reuni e repassadas pela Faculdade às respectivas unidades. Uma das preocupações em relação à implantação deste novo curso é a disponibilidade de espaço físico, especialmente quanto a salas de aula e laboratórios de ensino. Embora nessas duas primeiras turmas a situação tenha sido plenamente contornada, o aumento do número de turmas com a evolução dos semestres e a demanda por espaço necessariamente exigirão a expansão do espaço físico para as atividades de ensino deste curso, fato que será abordado no item 3.5, referente à infraestrutura.

No Quadro 1, estão sintetizadas as informações quanto aos alunos matriculados e titulados nos cursos de Agronomia e de Zootecnia no ano de 2012. No curso de Zootecnia, consta apenas o número de alunos matriculados, que corresponde a duas turmas ingressantes neste ano. Para o curso de Agronomia, o total de matriculados foi um pouco superior à média de anos anteriores, de aproximadamente 450 alunos. Entretanto, o número de titulados no ano (34) foi significativamente inferior à média dos cinco anos anteriores (49,4). Isto tem explicação no fato de muitos alunos ingressantes nas últimas turmas do currículo anterior, em 2007 e 2008, terem migrado para o novo currículo, por interesse próprio para aproveitar novas disciplinas oferecidas ou pela necessidade de ajustes em disciplinas em vista da transição entre os dois currículos. Isto levou a estes alunos a ampliarem o tempo de curso para além dos cinco anos. Pode-se ainda considerar relativamente baixo a proporção de 49,4 titulados em relação à média de 92 matriculados por ano, o que resulta no percentual de 53%, no período de 2007 a 2011. Esta constatação foi amplamente discutida no processo de autoavaliação realizado para acreditação junto ao Sistema ARCU-SUR, cuja avaliação foi realizada em dezembro de 2012.

Conforme a síntese da autoavaliação quanto ao projeto pedagógico, apresentada no processo de acreditação do curso de Agronomia, a observação auto-reflexiva aponta para a necessidade de buscar maior aproximação entre o que está definido no perfil e nas competências do egresso e aquilo que efetivamente é feito no

espaço específico de cada disciplina e de cada sala de aula. É sabido que os professores das instituições federais estão cada vez mais pressionados por inúmeros índices de desempenho, especialmente na pós-graduação. Esta situação tem produzido um conflito crescente com sua dedicação à graduação e conseqüentemente com a possibilidade de pensar e desenvolver sua disciplina à luz do perfil e das competências expressas na estrutura curricular. Pela mesma razão, a tendência ao isolamento e à especialização tornou-se muito forte e dificulta a realização de propostas coletivas e holísticas no âmbito da graduação. O formulário de avaliação do docente, da disciplina e da infraestrutura tem trazido evidências críticas a este respeito, mas não existe ainda um mecanismo que garanta a correção dos pontos que se mostram consistentemente problemáticos nesta avaliação. Relativamente ao processo de ensino-aprendizagem, existem claras evidências das dificuldades enfrentadas pelos alunos especialmente nas disciplinas básicas, dificuldades estas muitas vezes herdeiras de um ensino médio insatisfatório. Como já colocado, o sistema de avaliação utilizado revela estes problemas e tem provocado várias iniciativas de correção, tais como: assunção de disciplinas básicas pelos professores da própria Faculdade de Agronomia, evitando o “estranhamento” entre áreas básicas e áreas aplicadas; tentativa de “fixação” dos professores não pertencentes à Faculdade de Agronomia junto às disciplinas de origem, evitando a rotatividade de métodos, interesse, experiência e familiaridade com a temática agrônômica; aproximação entre os professores do básico e os professores das áreas mais aplicadas à agronomia; oferta aos primeiros de experiências, literatura, ilustrações que possam facilitar a compreensão da importância daquele conhecimento para a formação em agronomia. Em um primeiro momento, pode-se considerar que estas observações são válidas também para as primeiras turmas do curso de Zootecnia.

Quanto à avaliação semestral de disciplinas e docentes pelos discentes, embora as tentativas de conscientização para a participação, ainda se constata a participação reduzida e desuniforme entre as disciplinas e/ou turmas, como ocorrido em anos anteriores. Este então é um ponto a ser trabalhado, de modo a ampliar a participação dos alunos, no momento voluntária, nestas avaliações, visando contribuir fortemente para a melhoria dos cursos.

As atividades de mobilidade acadêmica e intercâmbio de estudantes têm ocorrido anualmente, com a saída de estudantes e vinda de alunos de outros países. No ano de 2012, o curso de Agronomia registrou a mobilidade de 11 alunos de graduação para estudos em instituições no exterior. Da mesma forma, o curso recebeu

quatro estudantes da Colômbia e uma estudante do Paraguai para cursar disciplinas. No entanto, acredita-se que este número de participações ainda é reduzido e merece atenção em termos de motivação dos alunos, aproveitando as oportunidades de convênios e de bolsas disponibilizados pelos órgãos de fomento do Governo Federal.

Quadro 1. Número de alunos matriculados e titulados no ano de 2012⁽¹⁾ nos cursos de graduação e pós-graduação sediados na Faculdade de Agronomia-UFRGS

Curso	Graduação		Pós-Graduação					
	Matriculados	Titulados	Matriculados			Titulados		
			Mest.	Dout.	Total	Mest.	Dout.	Total
Agronomia	462	34						
Zootecnia	50	-						
Total	512	34						
Agronegócios			24	30	54	6	7	13
Ciência do Solo			19	37	56	9	5	14
Fitotecnia			44	38	82	20	8	28
Zootecnia			40	56	96	19	13	32
Total			127	161	288	54	33	87

⁽¹⁾ Situação em 31/12/2012.

b) Pós-Graduação

O ensino de pós-graduação “*stricto sensu*” na Faculdade de Agronomia é amplamente consolidado, sendo uma das mais fortes contribuições da unidade na formação de recursos humanos e geração de conhecimento científico e tecnológico. Oferece o nível de mestrado desde 1965 e o de doutorado desde 1987, este, portanto, completando 25 anos de atividades em 2012. Esta data motivou evento comemorativo, com a presença dos coordenadores do Comitê de Ciências Agrárias I da CAPES e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Os indicadores da CAPES mostram que os cursos sediados na Agronomia figuram entre os melhores do país em suas áreas de atuação, contribuindo significativamente na formação de pesquisadores e professores de alto nível. Praticamente todos cursos de Agronomia do Sul do Brasil têm um substancial número de egressos desta casa, tornando-se uma referência nacional. No triênio 2007-2009, período que compreende a última avaliação trienal da CAPES, os PPGs Ciência do Solo, Fitotecnia e Zootecnia foram avaliados com conceito 5 e o PPG Agronegócios, com conceito 4.

As metas para o ensino de pós-graduação para o ano de 2012 na verdade estão incluídas no planejamento do triênio 2010-2012, que compreende o novo ciclo de

avaliação, cujo processo será conduzido pela CAPES em 2013, finalizando com a indicação dos novos conceitos. Entre as metas, cujo trabalho teve continuidade em 2012, pode-se destacar a busca de melhoria dos índices de eficiência dos programas que são avaliados pela CAPES, em especial a produção intelectual, e a melhoria da infraestrutura de instalações e equipamentos utilizados na pós-graduação.

Mediante demanda da Câmara de Pós-Graduação, os programas que já possuíam procederam a revisão e os que não possuíam estabeleceram as normas para o credenciamento de docentes permanentes e colaboradores, tendo em vista que a qualificação do corpo docente e sua produção bibliográfica representam uma grande proporção entre os critérios de avaliação dos programas. A grande maioria dos docentes da unidade participam dos programas de pós-graduação como docentes permanentes ou colaboradores.

Pelo trabalho conjunto da direção da unidade com os departamentos e programas, houve a continuidade das melhorias quanto a instalações e equipamentos, que serão mais detalhadamente abordadas no item 3.5 (infraestrutura).

No Quadro 1, são apresentados os números referentes aos alunos matriculados e titulados pelos PPGs da Faculdade de Agronomia em 2012. Merecem menção os totais de 288 matriculados e de 87 titulados, com destaque para os PPGs Zootecnia e Fitotecnia. Outro fato a mencionar em relação à pós-graduação é o aumento do número de pós-doutorandos junto aos programas, pela aprovação de projetos e obtenção de bolsas junto às agências de fomento.

3.2 - Dimensão 2 - Pesquisa

As atividades de pesquisa constituem uma das importantes contribuições da Faculdade de Agronomia à comunidade, com a busca de conhecimento e tecnologias para o atendimento de uma diversidade de áreas e situações, além de aprimorar e atualizar a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação.

As metas permanentes para as atividades de pesquisa incluem: a) aumento da submissão de projetos a agências financiadoras; b) aumento da produção intelectual; c) aumento da participação de alunos de graduação em projetos; d) melhoria da infraestrutura.

Em sua grande maioria, estas atividades são formalmente organizadas e conduzidas por projetos vinculados aos programas de pós-graduação, com resultados

anualmente avaliados pelo relatório CAPES. Assim, os detalhes de resultados referentes ao ano de 2012 fazem parte do relatório a ser enviado em meados de 2012.

A pesquisa, resultante da capacidade criativa e da iniciativa dos professores, tem sido amparada por dezenas de projetos submetidos a diversas instituições de apoio (CAPES, CNPq, FINEP, FAPERGS, etc.). Também são desenvolvidos projetos em colaboração com um grande número de empresas, sendo um dos marcos de sustentação da unidade, equipando os laboratórios, casas-de-vegetação, a Estação Experimental Agronômica (EEA) e outras instalações, sendo fundamental em contribuir diretamente na formação dos alunos de graduação e pós-graduação. Os registros indicam para o período de 2009 a 2011 a condução de 230 projetos de pesquisa. O número de projetos em cada ano oscila em função da vigência de cada projeto. A Faculdade conta com cerca de 28 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Em sua maioria, os professores são pesquisadores, participando dos programas de pós-graduação e coordenando convênios e projetos de pesquisa, que envolvem alunos de graduação e pós-graduação. Cerca de 40% dos docentes são bolsistas de produtividade do CNPq, o que indica intensa atividade de pesquisa. O número de estudantes de pós-graduação que participam de projetos de pesquisa pode ser constatado no Quadro 1. O envolvimento de alunos de graduação em atividades de pesquisa também é bastante representativo. No ano de 2011, de 485 alunos matriculados, 103 alunos (21,3%) atuaram como bolsistas de iniciação científica (dado não disponível para o ano de 2012) e, no período de 2009 a 2011, cerca de 60% dos alunos de Agronomia participaram de projetos de pesquisa. Pode-se destacar ainda a efetiva participação dos bolsistas de IC no Salão UFRGS 2012 e de estudantes de graduação e, principalmente, de pós-graduação e de docentes em eventos técnico-científicos no país e no exterior.

Pode-se destacar ainda, no ano de 2012, a continuidade das melhorias de instalações, equipamentos e instrumentos para atendimento das atividades de pesquisa, conforme especificado no item 3.5 (infraestrutura). Neste aspecto, merece destaque a grande importância de melhorias que vêm sendo implementadas na Estação Experimental Agronômica (EEA), para apoiar não só as atividades de pesquisa, mas também as de ensino e extensão.

Como parte da autoavaliação submetida ao Sistema ARCU-SUR, relativamente à pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pode-se destacar inicialmente que a expressiva atividade de pesquisa atualmente desenvolvida na unidade tem produzido efeitos muito positivos quanto à atualidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de

graduação. No entanto, tem também favorecido a uma espécie de divisão entre os alunos de graduação: os bolsistas de iniciação científica, de pesquisa e de outras formas de participação em projetos de investigação e os demais alunos que se restringem à condição de alunos “convencionais”. Há um visível contraste de desempenho, conhecimento e dedicação entre esses grupos de alunos, ressalvadas as exceções. Até o momento as iniciativas para correção desta dificuldade têm sido a ampliação do número de bolsas e oportunidades de envolvimento em pesquisa e a formação de grupos de trabalho que integrem estes grupos. O forte caráter aplicado das pesquisas e desenvolvimento tecnológico que se realizam na faculdade indicam também desempenho bastante satisfatório no que tange ao atendimento das necessidades do meio. A aperfeiçoar, ainda nesta temática, a direção destes esforços para o universo da chamada “agricultura familiar”, reconhecidamente menos valorizada na tradição acadêmica das universidades localizadas em grandes centros urbanos.

3.3 - Dimensão 3 - Extensão

A visibilidade da unidade na sociedade se dá muito além da formação de recursos humanos. Por meio da extensão universitária, se estabelece uma relação íntima com os diversos setores ligados à produção agropecuária, trazendo ao debate diversos temas, com a busca das soluções por uma diversidade de assuntos ligados às ciências agrárias, o que também aprimora e atualiza a formação dos estudantes.

As metas da unidade para este segmento compreendem a constante ampliação e aprimoramento de suas atividades em extensão, com ênfase em: a) oferecimento de cursos técnicos de curta duração e palestras, em temas específicos, tanto internos como externos; b) organização de encontros, dias-de-campo, seminários e outros eventos de divulgação técnica; c) participação em exposições e feiras agropecuárias; d) elaboração e publicação de livros, boletins técnicos e folhetos de divulgação; e) assessoria e consultoria a projetos em geral; f) prestação de serviços de análises e diagnósticos laboratoriais; g) interação com órgãos de classe ligados à Agronomia, conselhos de desenvolvimento e câmaras setoriais de sistemas produtivos agropecuários.

Resumindo as principais atividades de extensão no ano de 2012 houve: a) o oferecimento dos cursos habituais, como nas áreas de horticultura (poda, horta e pomar doméstico) e apicultura, e organização de vários eventos, como o Encontro do CEPAN, a Jornada do NESPRO (Núcleo de Estudos de Sistemas de Produção de

Bovinos de Corte), o Simpósio de Nutrição de Animais de Companhia (SINPET) e o Seminário de Produção Animal Orgânica, este em parceria com a Faculdade de Veterinária; b) realização de vários dias de campo na EEA e em experimentos de campo, como o X Dia de Campo em Integração Lavoura-Pecuária, em Tupanciretã; d) participação nas exposições agropecuárias Expoagro Afubra (Rio Pardo) e Rural Show (Nova Petrópolis); nesse ano, houve a desistência de participação na Expointer, em vista de limitações de recursos humanos e financeiros; e) prestação de serviços de análises químicas e bromatológicas e de diagnósticos fitossanitários de milhares de amostras de vários materiais de interesse agrícola e ambiental, como solos; substratos de cultivo; tecidos vegetais; grãos; sementes e outros materiais de propagação; compostos e resíduos orgânicos; fertilizantes e corretivos agrícolas; rações e suplementos para animais; água e efluentes; e mel, entre outros, pelos Laboratórios de Análises de Solos; de Nutrição Animal; de Fitopatologia Molecular; de Biogeoquímica Ambiental e de Apicultura, alguns se constituindo em laboratórios de referência no RS e no Brasil; f) participação na organização de eventos de divulgação e atualização técnica em conjunto com órgãos de classe da área agrônoma (Associação dos Engenheiros Agrônomos de Porto Alegre-AEAPA, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul-SARGS, Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul-SENGE e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia-CREA-RS), visando a aproximação dos estudantes a situações de exercício profissional e oportunizar o contato com egressos do curso; g) participação efetiva de docentes como membros de câmaras setoriais de desenvolvimento do RS, como as de Citricultura, Agroecologia e Florestas Plantadas, entre outras; h) participação em parceria em projetos de conselhos regionais de desenvolvimento, como é o caso de recente convênio com o Corede Serra e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, para execução da disciplina Planejamento Agrônomo Integrado em propriedades de agricultura familiar daquela região.

No período de 2009 a 2011, foram registradas no sistema de Extensão da Universidade aproximadamente 160 ações de extensão nas modalidades anteriormente citadas. Embora a disponibilidade de bolsas de extensão, a participação de estudantes em ações de extensão é reduzida, com apenas 5% dos alunos matriculados no período de 2009 a 2011.

Como parte da autoavaliação submetida ao Sistema ARCU-SUR, relativamente à extensão, pode-se avaliar que, embora os esforços desenvolvidos para sua ampliação e aperfeiçoamento, algumas limitações ainda são perceptíveis: na cultura acadêmica, a extensão ainda carrega o estigma de atividade “menor”, quando

comparada à pesquisa e até mesmo ao ensino. Isto se reflete no pequeno número de professores efetivamente dedicados à extensão e, conseqüentemente, também no menor número de estudantes dela participantes. Entre as iniciativas que têm procurado enfrentar esta situação destacam-se: estímulo à participação dos professores e alunos em eventos como o Salão de Extensão da UFRGS, de grande prestígio na região de influência da universidade; a inclusão das atividades de extensão entre os itens valorados para progressão funcional dos docentes; divulgação das atividades de extensão e de seus efeitos positivos sobre o meio aonde se realizam; aperfeiçoamento crescente do ensino de extensão nos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia.

3.4 - Dimensão 4 - Gestão

A busca do aperfeiçoamento dos métodos de gestão do espaço físico, de materiais e dos recursos humanos tem sido constante na unidade. As principais metas e aspectos de gestão da unidade, alguns relacionados também à infraestrutura, incluem: *a) melhoria da gestão administrativa e de recursos humanos*: capacitação de servidores, com qualificação no uso de sistemas de informática ou de procedimentos administrativos; elaboração do novo regimento da unidade; avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos; melhoria da operacionalidade da biblioteca; melhoria da segurança e da qualidade de vida no ambiente de trabalho; qualificação de equipamentos e sistemas de informática; qualificação de técnicos de laboratório; melhoria do fluxo dos processos administrativos; melhoria do controle e sistematização dos serviços terceirizados. *b) melhoria da gestão ambiental*: conscientização da comunidade acadêmica quanto sua contribuição para o sistema de gestão ambiental da unidade; consolidação e ampliação do sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos; conclusão do levantamento de aspectos e impactos ambientais para todas as dependências e instalações; melhoria dos processos de coleta e destinação ou tratamento de resíduos de laboratórios e outros materiais perigosos; melhoria e ampliação de instalações para reaproveitamento de água de descarte de equipamentos de laboratório; execução de projeto paisagístico no entorno dos prédios RU 4 e da Casa do Estudante (CEFAV); realização de inventário arbóreo e identificação de indivíduos representativos; execução de podas ou remoção de árvores que representem riscos a prédios ou à rede elétrica; conclusão da pavimentação de alguns acessos de pessoas e, ou veículos ainda pendentes desta melhoria. *c) melhoria da gestão do setor de transportes*: agilização do atendimento das reservas de ônibus para

as unidades do Grupo Frota como das demais unidades da Universidade; organização de listas de passageiros; controle da utilização de combustível; controle do suprimento de fundos para pedágios; controle de cartões-ponto, banco de horas e fiscalização dos motoristas terceirizados; controle de manutenção, vistoria e licenciamento de veículos; fiscalização do contrato de manutenção da frota de ônibus com a empresa prestadora de serviços; cálculos de custos de transporte para outras unidades; atendimento às demandas de motoristas e veículos nas atividades administrativas e dos departamentos da unidade. *d) melhoria da gestão dos serviços de informática:* assistência técnica na instalação e manutenção de computadores e periféricos; manutenção da rede de transmissão de dados; aperfeiçoamento do portal corporativo da Faculdade de Agronomia, incluindo as informações institucionais gerais, correio eletrônico interno, páginas de disciplinas, conteúdo científico dos docentes e banco imagens; transferência para CDs de conteúdos de fitas VHS da biblioteca; ampliação da rede “wireless” para todos os ambientes da unidade. *e) melhoria da gestão do setor de contabilidade e compras:* otimização dos procedimentos de compras e aplicação de recursos nas melhorias da infraestrutura e manutenção dos ambientes interno e externo; aperfeiçoamento dos procedimentos de controle de custos operacionais, de pedágios e de seguros do sistema de transporte.

De modo geral, pode-se considerar que a maioria dos itens de metas de gestão foram atendidos, no todo ou em parte. Na gestão administrativa, pode-se destacar a efetivação do processo de Avaliação de Desempenho Técnico-Administrativo no âmbito da unidade, sob a coordenação da direção e da assessoria administrativa, além do incentivo à capacitação dos servidores. Alguns itens das metas da gestão ambiental ficaram pendentes em 2012, como algumas das ações previstas para a resolução dos impactos ambientais apontados no Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA) e as medidas para melhoria do ambiente no meio externo. Isto pode ser atribuído em parte à dificuldade de organização do grupo envolvido, pela sobrecarga de trabalho, e também à limitação de recursos financeiros. Estas ações estão a cargo do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) e deverão ser intensificadas em 2013.

3.5 - Dimensão 5 – Infraestrutura

A gestão da infraestrutura da Faculdade de Agronomia foi conduzida conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional "Melhoria e ampliação do ambiente físico e operacional da Faculdade de Agronomia - 2010-2012".

A ocupação racional e a manutenção do espaço físico da Faculdade de Agronomia é um constante desafio, principalmente pelo passivo de muitas décadas de falta de manutenção adequada e pela carência recorrente de recursos. Isto é dificultado pela complexidade de atividades acadêmicas que envolvem plantas, animais e máquinas em várias situações, associada às características do meio físico. Uma unidade com estas características necessita de constante atualização, ampliações e reparos, sendo a situação, às vezes, impeditiva para a própria captação de novos recursos via projetos. Assim, a busca de agilidade na adequação e melhoria de espaços é um desafio constante e a obtenção e operação de recursos por vias de maior flexibilidade, como é o caso das fundações, têm proporcionado suprir as demandas em casos de carência de recursos institucionais.

As metas da unidade quanto à infraestrutura incluem: a) reforma geral e manutenção sistemática de prédios; b) melhoria do ambiente das salas de aula (pintura, pisos, cadeiras, equipamentos de projeção, climatização e iluminação); c) melhoria e ampliação da rede de comunicação e dos equipamentos de informática; d) melhoria e ampliação das instalações de pesquisa e equipamentos de laboratório; e) manutenção e ampliação do acervo bibliográfico; f) renovação e ampliação da frota de veículos da unidade; g) construção de pátio de compostagem de resíduos sólidos. Outras metas, em conjunto com outras unidades ou órgãos da Universidade, são: a) reforma do restaurante universitário (RU4) e projeto de nova sede para o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez (DALC); b) construção da garagem dos veículos do Grupo Frota; c) renovação e ampliação da frota veículos de transporte do Grupo Frota.

A avaliação dos aspectos referentes à evolução da infraestrutura em 2012 no âmbito da unidade permite considerar que as metas foram atingidas em parte, conforme segue: a) *reforma e manutenção de prédios*: houve a condução da reforma completa do prédio de laboratórios do Setor de Entomologia, ainda em andamento devido a atraso nas obras, e a elaboração dos projetos técnicos para reforma dos prédios do Setor de Forrageiras e do Laboratório de Pós-Colheita, todos prédios antigos e carentes de manutenção periódica; também iniciou-se o projeto para ampliação do Prédio da Pós-Graduação (PG), visando garantir o espaço físico de salas de aula e laboratórios necessário para suprir as demandas do crescimento do número de alunos do novo curso de Zootecnia; cabe citar que a limitação de recursos financeiros e técnicos impede maior abrangência e rapidez destas atividades. b) *melhorias em salas de aulas*: houve significativo investimento na substituição de equipamentos de multimídia e instalação de sistema de som em várias salas; foram

adquiridas novas cadeiras para todas as salas de aula do Prédio PG; como medida emergencial, foram instalados ventiladores nas salas de aula do Prédio Central, as únicas da unidade sem equipamentos de climatização; posteriormente, ao final do ano, foi efetivada a aquisição dos condicionadores de ar, em fase de instalação. c) *equipamentos de informática*: houve a aquisição de vários equipamentos de informática para atendimento do Núcleo de Informática, salas de aula e setores administrativos da unidade, bem como a melhoria do sistema de comunicação "wireless" na rede interna. d) *instalações e equipamentos de laboratório*: além das melhorias das instalações dos laboratórios localizados nos prédios em reforma, ocorreu a instalação de mais duas casas-de-vegetação para condução de experimentos, adquiridas com recursos de projetos; quanto a equipamentos: houve a aquisição de um gerador de energia elétrica, para atender necessidades do Departamento de Fitossanidade, por remanejamento de recursos do Projeto CT-Infra, o qual se encontra em fase de instalação; entretanto, um projeto CT-Infra mais amplo de instalação de geradores, visando sanar os prejuízos das constantes faltas de energia às instalações de pesquisa, foi aprovado no âmbito da Universidade, porém não foi contemplado pela FINEP; quanto a equipamentos de laboratório, cabe destacar a aquisição, via Edital Pró-Equipamentos CAPES/UFRGS, de um moderno espectrofotômetro de absorção atômica, equipado com amostrador automático, para uso em análises químicas; entretanto, cabe destacar o atraso de mais de um ano na instalação de dois equipamentos de análise de carbono e gases de efeito estufa, adquiridos com recursos de projetos, em vista de pendências na adequação da rede elétrica em laboratório do Prédio PG. e) *acervo da biblioteca*: foram atendidas as demandas de disciplinas e de pesquisa com a aquisição de livros básicos e disponibilização de periódicos "on line". f) *frota de veículos*: foram efetivados os empenhos para três minivans para o Setor de Transportes da unidade, visando a ampliação e reposição de um veículo com perda total em acidente rodoviário, em setembro/2012; a destacar também a aquisição de um trator e uma caminhonete "pick up" para a EEA. g) *construção do pátio de compostagem*: esta construção é uma meta de muito tempo, amparada por projeto CT-Infra de 2006; os equipamentos de manejo (trator e implementos) foram adquiridos, porém a obra do pátio não pode ser realizada e está momentaneamente suspensa, pois com a longa demora e a necessidade de readequação do projeto a normas ambientais os recursos tornaram-se insuficientes, ficando assim pendente de novo projeto.

Quanto aos projetos em parceria com outras unidades ou órgãos, tem-se a seguinte situação: a) *reforma do RU4 e nova sede do DALC*: está em andamento na

SUINFRA um amplo projeto para estas demandas, muito importantes para a comunidade da Faculdade de Agronomia; entretanto, no início do segundo semestre de 2012, por risco de queda, foi iniciada a reforma emergencial do telhado do referido prédio, implicando em suspensão total das atividades do RU e remoção provisória do DALC para um espaço de tamanho precário no Prédio Central; o atraso nestas obras, que até o momento não foram concluídas, têm trazido muitos transtornos e prejuízos à toda comunidade, embora a SUINFRA tenha disponibilizado veículo para transporte até o RU do Campus do Vale no horário do almoço. *b) garagem do Grupo Frota:* localizada na área da Faculdade, esta obra é muito importante para a conservação do patrimônio de veículos e foi iniciada em meados de 2012, porém até o momento mostra pouca evolução. *c) veículos do Grupo Frota:* para renovação e ampliação da frota de veículos de transporte de turmas, que atualmente é de 16 veículos de diferentes portes, foram efetivados os empenhos de aquisição de dois ônibus e um micro-ônibus, com entrega prevista para o início de 2013.

Como síntese, embora as dificuldades relatadas, pode-se fazer as seguintes considerações quanto à infraestrutura da Faculdade de Agronomia: a) no momento, há uma boa disponibilidade de salas de aula e de laboratórios de ensino, equipados e climatizados, porém é premente a necessidade de ampliação, sobretudo para atender as demandas crescentes do curso de Zootecnia; b) os equipamentos de informática para uso acadêmico e administrativo são suficientes em quantidade, qualidade e funcionalidade para as necessidades das atividades conduzidas na unidade, estando em constante expansão; c) as instalações de pesquisa e os equipamentos de laboratório atendem momentaneamente em quantidade, qualidade e funcionalidade as necessidades de ensino, pesquisa e extensão, encontrando-se em processo contínuo de expansão; d) o sistema de comunicações é dos pontos fortes na infraestrutura, tendo em vista a constante atualização de equipamentos e a disponibilidade de apoio técnico, de aplicativos e de um espaço físico específico abrigando equipamentos e usuários; e) a disponibilidade de veículos e a organização do sistema de transportes é outro ponto forte, atendendo plenamente as demandas de viagens de aulas práticas e de eventos técnico-científicos e de extensão, estando em contínua expansão; f) a biblioteca da Faculdade está localizada em um espaço privilegiado, com constante atualização do acervo, local ou "on line", de acordo com as demandas das disciplinas e da pesquisa; g) a oportunidade de aulas de campo e eventos específico, em todas as áreas de conhecimento dos cursos, tem sido proporcionada pela estrutura disponível na EEA-UFRGS, entretanto observa-se que parte das disciplinas poderiam otimizar

ainda mais o uso destas instalações, com base em experiências exitosas já implementadas; h) é fundamental a continuidade dos esforços para a melhoria e/ou ampliação do espaço físico e das instalações dos prédios da unidade, em vista do aumento e qualificação da comunidade acadêmica.

4 - Interação do NAU com os órgãos da Unidade

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Agronomia é o órgão responsável pela organização e condução das ações relacionadas às atividades de avaliação institucional contínua desta unidade, bem como de outros processos avaliativos que envolvam os membros de sua comunidade. O NAU Agronomia é composto por quatro professores, dois servidores técnico-administrativos, um aluno de graduação e um aluno de pós-graduação, contando eventualmente com o apoio de um aluno bolsista da SAI. Os componentes têm mandato de dois anos e são eleitos pelo Conselho da Unidade. O NAU trabalha em conjunto com os seis departamentos da Faculdade, as Comissões de Graduação dos cursos de Agronomia e de Zootecnia, as Comissões de Pós-Graduação, de Ensino e de Extensão, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) e o Núcleo de Informática (NINFA), além da Estação Experimental Agrônômica (EEA), órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia. Também interage com o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez, órgão oficial de representação dos alunos dos cursos de Agronomia e de Zootecnia.

Embora o NAU esteja constituído há algum tempo, sua efetiva consolidação vem ocorrendo nos anos mais recentes. Especificamente no ano de 2012, o NAU teve forte atuação, em conjunto a outros órgãos da Unidade, na readequação dos documentos enviados ao INEP-MEC, visando a acreditação do Curso de Agronomia junto ao Sistema ARCU-SUR, processo que já havia sido iniciado em 2010. Esta atuação culminou com o acompanhamento da visita do Comitê de Pares Avaliadores designados pelo Sistema à Faculdade de Agronomia, no período de 02 a 08 de dezembro de 2012. Os membros do NAU estiveram presentes em todas as reuniões e no atendimento das demandas do Comitê, inclusive em outros setores da Universidade, em colaboração com a Congrad Agronomia, Direção e NAP. Assim, pode-se considerar que tem havido uma boa interação do NAU com outros órgãos da Unidade, em especial em eventos específicos, como é o caso do processo de acreditação, pois estes demandam a direta e ampla colaboração de todos os

segmentos na obtenção e organização de informações. Porém, entende-se que, para a efetiva consolidação NAU enquanto órgão competente para conduzir os processos de avaliação, se faz necessária uma maior interação com os departamentos e demais órgãos que compõem a unidade. Em adição, é necessário avançar na organização de um sistema que contemple procedimentos que facilitem a obtenção das informações necessárias e de indicadores de eficiência e sua avaliação, de modo a tornar mais ágeis e eficientes os processos de autoavaliação da unidade ou de seus órgãos específicos. Neste sentido, avalia-se que é muito importante a participação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) na definição de instrumentos e procedimentos operacionais do sistema de autoavaliação, de modo a adequar e facilitar seu uso pelas diferentes unidades da Universidade.